

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!
ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 23ª SEMANA. DIA 09-10-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. FAZER NO CADERNO. PODE IMPRIMIR.

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817

O Nordeste, que principalmente entre os séculos XVI e XVII desfrutou de riqueza e prestígios trazidos pela economia açucareira, enfrentava uma situação crítica no início do século XIX. Nesse período, a região passava por uma grave crise econômica, causada principalmente pelo declínio das lavouras de exportação. Além disso, a população estava descontente com o controle que os portugueses exerciam sobre o comércio e os altos cargos administrativos e com a sobrecarga de impostos cobrados pela Coroa.

A combinação desses fatores levou a Revolução Pernambucana de 1817. Padres, artesãos, militares, juizes, proprietários de terra e outros setores sociais tomaram o governo de Recife e proclamaram a república. O movimento instalou um governo provisório, inspirado no Diretório da Revolução Francesa, e propôs a elaboração de uma Constituição que expressasse os princípios do liberalismo, a liberdade de imprensa, a soberania popular e a tolerância religiosa. Porém, não havia unidade entre os revoltosos: os pobres queriam conquistar a igualdade, enquanto as elites buscavam a autonomia política.

O movimento expandiu-se para Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Porém, após pouco mais de dois meses, o governo do Rio de Janeiro, com o apoio da Bahia, retomou o controle e reprimiu com violência os revoltosos. Apesar da derrota, a Revolução Pernambucana representou um duro golpe à monarquia portuguesa.

A VOLTA DE D. JOÃO VI A PORTUGAL

Com a vinda da família real para o Brasil, as tropas francesas assumiram o controle de Portugal. O domínio francês, porém, teve curta duração. Em setembro de 1808, os franceses foram vencidos por uma coligação luso-britânica e foram expulsos do território. Um conselho chefiado pelo general inglês assumiu o governo de Portugal, situação que causava grande descontentamento aos portugueses, principalmente entre os comerciantes. Muitos questionavam a insistência de D. João em permanecer no Brasil e se queixavam dos prejuízos que a abertura dos portos brasileiros, em 1808, havia causado à economia portuguesa.

Esse cenário contribuiu para a eclosão da Revolução Liberal de 1820. O movimento começou na cidade do Porto e depois se espalhou pelas cidades mais importantes do reino. Os rebeldes exigiam a volta do rei a Lisboa e uma Constituição liberal para o país.

No comando da situação, os revolucionários convocaram eleições para formar as Cortes, o Parlamento português. Liderados por uma maioria de deputados portugueses, as Cortes aprovaram uma série de medidas que demonstravam a intenção de recolonizar o Brasil, como a restrição de sua liberdade administrativa e comercial e o restabelecimento dos monopólios e privilégios portugueses.

As pressões das Cortes forçaram D. João a voltar a Portugal. Mas, para garantir a permanência da família no governo, ele deixou seu filho, D. Pedro, como príncipe regente de Portugal.

BOM TRABALHO! ABRAÇO.